



Faculdade
SANT'ANA

**Os desafios enfrentados pela criança na transição da Educação Infantil
para os anos iniciais do Ensino Fundamental I**

IENK, Paloma Aparecida¹

GAYER, Ingrid²

Resumo: Este artigo apresenta e discute sobre os desafios que a criança enfrenta durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, tendo como objetivo analisar as questões que envolvem essa passagem, descrever os desafios no processo de adaptação da criança, e verificar o papel do professor frente a adaptação da criança ingressa no 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, baseando-se principalmente nos seguintes autores: Soares (2004); Barboza (2017); Lopes (2006); Kaloustian (1998); Vygotsky (1991); Tardif (2012) e Freire (2002). Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com professoras do Infantil V e do 1º ano do Ensino Fundamental I. Por meio deste estudo, foi possível constatar que a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, deve ser pensando a partir de um ambiente lúdico de aprendizagem, da troca constante de experiências entre os professores destas etapas de ensino, da participação da família e das atividades diversificadas, como meio de ajudar o educando nesta transição, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental I. Transição. Desafios.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Faculdade Sant'Ana, palomaienk@gmail.com.

² Professora Mestre da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA), orientadora do presente trabalho, prof.ingrid@iessa.edu.br.

Abstract: This article presents and discusses the challenges that children face during the transition from kindergarten to primary education, aiming to analyze the issues surrounding this transition, describe the challenges in the child's adaptation process,

and verify the teacher's role facing the adaptation of the child entering the 1st year of the initial years of elementary school. Therefore, a bibliographic survey was carried out, based mainly on the following authors: Soares (2004); Barboza (2017); Lopes (2006); Kaloustian (1998); Vygotsky (1991); Tardif (2012) and Freire (2002). In addition, a field research was carried out with teachers from Infantil V and 1st year of Elementary School. Through this study, it was possible to verify that the child's transition from Kindergarten to Elementary Education must be thought of from a playful learning environment, from the constant exchange of experiences between teachers in these stages of teaching, from the participation of the family and diversified activities, as a means of helping the student in this transition, promoting their development and learning.

Keywords: Early Childhood Education. Elementary School. Transition. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I é um momento geralmente marcado por muitas expectativas e até mesmo medo, por parte do aluno e, principalmente, da família. Nesse contexto, este estudo, propõe o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios enfrentados pela criança na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I?

Para responder a essa questão, apresenta-se como objetivo geral: analisar as questões que envolvem a passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental I. E como objetivos específicos: descrever os desafios no processo de adaptação da criança na passagem da Educação Infantil para o 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I; identificar aspectos das ações pedagógicas que fazem parte da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I; verificar o papel do professor frente à adaptação da criança ingressa no 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Para atingir os objetivos propostos, inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico, buscando fazer uma breve linha do tempo sobre a Educação Infantil, com leis e autores que possuem pesquisas relacionadas com o assunto, como: Soares (2004); Barboza (2017); Motta (2011); Lopes (2006); Kaloustian (1998); Vygotsky (1991); Tardif (2012); Paulo Freire (2002); Queiroz e Moita (2007); Brites e Reizer (2013); Kramer (2006); Teixeira e Barca (2019); Nicolitto e Campos (2013); Nicolitto e Campos (2013).

Para complementar o estudo, foi realizada uma pesquisa de campo em duas escolas distintas para analisar como ocorre o processo de transição da criança da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental I, em que foram analisadas as respostas de oito questionários destinados a professoras da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Esta pesquisa justifica-se a partir da prática pedagógica da pesquisadora, enquanto professora do 1º ano do Ensino Fundamental I, em compreender como acontece o processo de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental I. Dessa forma, este trabalho busca também, ampliar as discussões que envolvem essa temática, pois é um assunto que deve ser estudado e discutido dentro das escolas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica que atuam com esse público.

Este artigo está estruturado em sete seções, sendo a primeira esta introdução, que apresenta o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a estrutura do trabalho.

A segunda seção faz uma breve linha do tempo sobre a criação e a evolução da Educação Infantil no Brasil. A terceira seção também busca trazer uma linha do tempo com as leis que tangem o Ensino Fundamental I de 9 anos. Na quarta seção, são apresentados os desafios na transição do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, e possui um subitem intitulado como o papel do professor. A quinta seção explica a metodologia da pesquisa. A sexta seção apresenta os resultados e a discussão dos dados obtidos por meio dos questionários enviados as professoras, sendo que a seção está dividida em duas subseções, com a análise dos questionários do infantil 5 e do 1º ano do Ensino Fundamental I realizada de forma separada. E por fim, a sétima seção apresenta as considerações finais desta pesquisa.

O artigo buscou analisar e entender melhor esse processo de transição da criança, colaborando assim com a prática docente de muitos professores e tornando

essa passagem mais tranquila para os alunos. A pesquisa também, procurou ampliar as discussões que envolvem essa temática, pois é um assunto que deve ser estudado e discutido dentro das escolas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica.

2 A CRIAÇÃO E A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

É importante pensar quando surgiu a necessidade da Educação Infantil para a sociedade. Em meados da década de 40, as mulheres começaram a trabalhar nas fábricas e não tinham com quem deixar seus filhos, deixando as crianças com “criadeiras”, que eram mulheres que cuidavam de muitas crianças em situações precárias de higiene, por conta disso as primeiras creches foram criadas.

O primeiro marco legal que reconheceu a Educação Infantil foi a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV, “A creche e a pré-escola como parte do sistema educacional no país.” (BRASIL, 1988).

O segundo marco foi em 1996, com a Lei de diretrizes e bases, a LDB (1996), em seu artigo 11, inciso V, em que fala que é dever dos municípios:

[...] oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDB (1996), artigo 30, a Educação Infantil foi oferecida em creches para crianças até três anos, e em pré-escolas para crianças até seis anos de idade.

Após esses marcos importantes a Educação Infantil passou a ter mais reconhecimento e na lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, esse crescimento é colocado em evidência,

No Brasil, a educação das crianças menores de 7 anos tem uma história de cento e cinquenta anos. Seu crescimento, no entanto, deu-se principalmente a partir dos anos 70 deste século e foi mais acelerado até 1993. Em 1998, estava presente em 5.320 Municípios, que correspondem a 96,6% do total. A mobilização de organizações da sociedade civil, decisões políticas e programas governamentais têm sido meios eficazes de expansão das matrículas e de aumento da consciência social sobre o direito, a importância e a necessidade da Educação Infantil. (BRASIL, 2001).

A lei nº10.172 ainda cita que a Educação Infantil está se tornando cada vez mais necessária pois vem ao encontro para, junto com a família, formar cidadãos conscientes, críticos e detentores de seus direitos e deveres.

A declaração mundial sobre educação para todos, também citou a importância da Educação Infantil para a sociedade:

As pré-condições para a qualidade, equidade e eficácia da educação são construídas na primeira infância, sendo os cuidados básicos e as atividades de desenvolvimento e educação infantis condições essenciais para a consecução dos objetivos da educação básica. (BRASIL, 1990).

Outra lei que entrou em vigor é a lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que amplia o Ensino Fundamental para nove anos, com a matrícula de crianças de seis anos de idade. O artigo 32 cita essa obrigatoriedade, “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.” (BRASIL, 2006).

A lei mais recente que altera os procedimentos educacionais é a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. O artigo 6º estabelece a obrigatoriedade de pais e responsáveis efetuarem a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade, ou seja, a matrícula da criança é efetuada no infantil 4.

Conforme as leis, a criança deve ingressar na educação básica com 4 anos de idade, isso significa que ela terá no mínimo 2 anos de Educação Infantil antes de ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental I.

Após todas as leis e mudanças necessárias para o aperfeiçoamento da educação básica, é possível destacar que a primeira etapa da educação básica possui um papel muito importante para o desenvolvimento do aluno, de acordo com a LDB 9394/96, a Educação Infantil tem por finalidade é o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Durante o convívio na sala de aula da Educação Infantil, os alunos vão socializar com outras crianças, brincar em grupo, aprender novas palavras e conviver com pessoas que não fazem parte do grupo social familiar. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 36): “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.”

É possível perceber que a Educação Infantil foi ganhando seu espaço ao longo da história, por meio de leis que garantem o acesso da criança à escola, preocupando com o seu desenvolvimento e seu bem-estar.

3 O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

A educação passou por um longo caminho para chegar aonde está hoje, o Ensino Fundamental sofreu diversas alterações durante os anos e a lei que está em vigência atualmente é a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que torna obrigatória a matrícula de crianças de 6 anos de idade no Ensino Fundamental de 9 anos.

Para compreender essa trajetória, é necessário fazer uma breve retrospectiva:

Quadro 1 – Trajetória histórica das leis referentes ao Ensino Fundamental.

Marco legal	Contribuições
Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece 4 anos de Ensino Fundamental.
Acordo Punta del Leste e Santiago	Estabelece seis anos para o Ensino Fundamental até 1970.
Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971	Obrigatoriedade do Ensino Fundamental de oito anos.
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Admite a matrícula no Ensino Fundamental de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade.
Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001	Aprova o Plano Nacional de Educação/PNE. O Ensino Fundamental de nove anos torna-se meta progressiva da educação nacional.
Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005	Torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental.
Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006	Amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

Fonte: adaptado de Brasil (2007)

As leis citadas acima mostram a trajetória do Ensino Fundamental no Brasil, e a mais recente lei que ampliou essa etapa para 9 anos em todo território nacional.

Sendo a maior etapa da educação básica, possui nove anos e está dividido em I e II. O Ensino Fundamental I é composto por cinco anos, do 1º ao 5º ano e tem como objetivo a alfabetização e a apropriação do sistema de escrita. A segunda parte do Ensino Fundamental é composto por quatro anos e vai do 6º ao 9º ano, essa etapa conta com desafios mais complexos onde os alunos devem associar todo o conhecimento já adquirido com situações do dia a dia.

Com referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. (BRASIL, 2018, p. 59).

A aprendizagem dos alunos durante todo a caminhada escolar deve ser contínua e buscando sempre valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

4 OS DESAFIOS NA TRANSIÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

A transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental I é um processo cheio de expectativas por parte dos professores, pais, alunos e escola.

A própria BNCC fala sobre essa transição:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2018, p. 53).

Não se pode negar que essa passagem traz mudanças para a vida do aluno, sejam elas positivas ou negativas. O professor possui um papel muito importante nesse momento, pois é fundamental que ele entenda o processo de transição e busque formas de ajudar nessa adaptação. As mudanças de um nível de ensino para outro são muitas, como por exemplo, a sala de aula com menos brinquedos e mais painéis escritos, com poucas ilustrações; as brincadeiras sendo substituídas por mais conteúdos; a rotina passa a ser mais rígida e as provas passam a valer notas.

Todo esse processo é necessário para a formação do aluno, mas precisa acontecer de uma forma lúdica, acolhedora e gradual, respeitando a singularidade de cada educando, suas particularidades, e compreendendo sempre, que cada criança vai reagir de uma forma diferente a essa transição.

Na BNCC, encontra-se um direcionamento de como proceder com o trabalho pedagógico durante a transição e na caminhada dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em específico no 1º e 2º ano,

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos [...]. (BRASIL, 2018, p. 57 - 58).

Nesse sentido, é possível constatar que o foco é vincular os ensinamentos da Educação Infantil com os conteúdos que serão ministrados pelo professor no Ensino Fundamental I, essa união vai ajudar a proporcionar uma aprendizagem significativa³ para o aluno.

Tendo como base a BNCC, é necessário destacar:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018, p. 59).

Conforme mencionado, o foco dos anos iniciais é a alfabetização, e a transição deve buscar dar continuidade do processo de ensino aprendizagem, por isso, a professora precisa estar atenta e observar o que seus alunos já sabem e o que não sabem, dando assim, prosseguimento ao ensino da língua oral e escrita, partindo dos conhecimentos já adquiridos e usando-os como alicerce para os novos conhecimentos que serão ensinados.

Segundo Soares (2004, p. 97),

[...] Alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. [...] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

³ “É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2012, p. 2).

Entendendo a alfabetização e o letramento como principais componentes do 1º ano do Ensino Fundamental I, a autora explica os termos e exemplifica a importância que ambos possuem na vida do aluno. Nesse sentido, é importante conhecer e entender seus significados e aplicações, só dessa maneira será possível alfabetizar e letrar o aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Alguns alunos e até mesmo a família, criam muitas expectativas em relação ao processo de alfabetização, quando a criança entra no 1º ano do Ensino Fundamental I. A professora tem o papel de explicar que cada aluno é singular, ou seja, cada um possui um tempo diferente para prender.

Um outro elemento importante nessa etapa, é dar prioridade ao processo de adaptação da criança no Ensino Fundamental I, considerando que ela vem da Educação Infantil com uma rotina diferente. Dessa forma, além de pensar na alfabetização, é importante lembrar do lado emocional do aluno, pois se a aula for cansativa ou não prender o seu interesse, possivelmente essa etapa pode se tornar desgastante e desmotivar a criança.

De acordo com Barboza (2017, p. 69), “os orientadores consideram que as crianças que continuam na mesma unidade escolar, entre uma etapa e outra, são aquelas que apresentam menores dificuldades na transição”. Portanto, as crianças que mudam de uma escola de Educação Infantil para ingressar no primeiro ano em outra escola, podem sentir certa dificuldade em adaptar-se ao novo contexto, a mudança de professora, de ambiente, de colegas e de rotina.

Motta (2011) observou uma sala de aula e notou a agitação constante das crianças que faziam qualquer coisa para conseguir movimentar o corpo. Na maioria das vezes, as salas dos 1º anos possui mais cartazes escritos e com menos desenhos, carteiras enfileiradas, menos tempo de recreio, menos tempo de recreação, menos parque e mais tempo dentro da sala de aula. A constante exigência de permanecerem sempre sentados e em silêncio por longos períodos de tempo é algo exaustivo para os alunos, então eles pedem para ir ao banheiro, levantam para apontar o lápis várias vezes ou para contar alguma coisa para um colega do outro lado da sala e até mesmo conversar com a professora.

Essa necessidade de estar sempre em movimento era suprida na Educação Infantil, pois as brincadeiras e a aprendizagem aconteciam em diferentes espaços, as

atividades práticas eram mais comuns, o que acontece com menos regularidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Barboza (2017) descreve que:

[...] A brincadeira enunciada pela maioria dos professores do Ensino Fundamental se revelou num tom pejorativo e de certo incômodo, motivado pelo fato de que para eles, as crianças na Educação Infantil estão só brincando e quando chegam ao 1º ano não sabem 'nada' (sempre se referindo aos conteúdos de leitura e escrita) e ainda querem continuar a brincadeira. (BARBOZA, 2017, p. 76).

Dessa forma, o brincar é um tema muito discutido nessa passagem, pois as brincadeiras que antes aconteciam com frequência na Educação Infantil, agora precisam dar espaço para os conteúdos, à leitura e à escrita, por esta razão acaba não sobrando tempo para brincar entre tantas atividades e horários a cumprir.

De acordo com Estatuto da criança e do adolescente (ECA) - Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 16, inciso IV – é garantido o direito da criança de brincar, praticar esportes e divertir-se. Portanto, professores, equipe pedagógica e pais, devem compreender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Outra lei importante que também enfatiza sobre o direito ao brincar, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) ressaltando que na infância, as brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança e é por meio delas que as interações sociais e a aprendizagem começam a acontecer. O documento traça seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Referente aos direitos de aprendizagem, a BNCC nos explica que o brincar deve acontecer na escola:

Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2018, p. 38).

Dessa forma, o brincar se faz necessário para o desenvolvimento do aluno, pois é durante as brincadeiras que as crianças começam a desenvolver habilidades que serão usadas posteriormente em outras matérias e anos escolares, sendo algumas delas levadas como conhecimentos até o final da vida.

Lopes explica que:

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da

interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, p. 110).

Muitos são os desafios na transição do aluno da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, por isso, além da escola propiciar um ambiente acolhedor, respeitando o ritmo de cada aluno, tornando o processo de alfabetização prazeroso e divertido, o papel da família também é essencial nesta fase. Para Kaloustian (1998, p. 11 – 12):

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar do aluno é imprescindível. Para Vygotsky (1991, p. 39), “A aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história”. Ou seja, as crianças adquirem conhecimento desde o seu nascimento e, ao ingressar na escola, recebem mais conhecimentos que devem ser construídos em conjunto com a família e levando em conta toda a bagagem de conhecimentos já adquiridos.

4.1 O papel do professor

Considerando a importância da família no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem, a escola também é imprescindível neste processo. Logo que ingressa na escola, a criança entra em contato com diferentes costumes e comportamentos, bem como com novos saberes.

O professor precisa ter uma certa sensibilidade e perceber que seus alunos são singulares, ou seja, cada um possui conhecimentos, histórias e atitudes diferentes, e certamente formas diferentes de aprender. Tardif (2012) afirma que o professor não atua sozinho, pois está sempre em interação com os alunos e equipe pedagógica, e essas relações envolvem sentimentos.

Percebemos, assim, a importância entre a interação professor e aluno. O professor possui o conhecimento e vai transmiti-lo aos seus alunos por meio da interação que acontece no ambiente escolar.

Paulo Freire (2002) ressalta em seu livro, “Pedagogia da autonomia”, sobre a importância do professor e a escola respeitarem os conhecimentos que esse aluno traz do seu meio social, usando esse saber como ponto de partida para as novas aprendizagens, dessa forma será mais claro para esse aluno relacionar seu conhecimento empírico (que vem da família ou meio social – conhecimento popular), com o conhecimento científico (escola – comprovado por meio da ciência). O professor deve respeitar seu aluno como um ser único, só assim conseguirá ter empatia e compreender que os processos de adaptação e aprendizagem serão diferentes.

Para Queiroz e Moita (2007, p. 15), o “professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos.” Nesse sentido, o papel ao mesmo tempo que orienta o trabalho escolar, também media a relação entre o aluno e o conhecimento, a partir de sua experiência e bagagem acerca da realidade social. Compreendemos assim, o papel do professor mediador do conhecimento como uma relação em que o docente abre espaço para o aluno se expressar e os conteúdos são extraídos à partir de seus saberes.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho qualitativa e tem como propósito responder a problemática “Quais os desafios enfrentados pela criança na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I?” e como objetivo geral “Analisar as questões que envolvem a passagem da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.” Para aprofundamento do tema foi utilizado embasado teórico a partir dos seguintes autores: Soares (2004); Barboza (2017); Motta (2011); Lopes (2006); Kaloustian (1998); Vygotsky (1991); Tardif (2012); Paulo Freire (2002); Queiroz e Moita (2007); Brites e Reizer (2013); Kramer (2006); Teixeira e Barca (2019); Nicolitto e Campos (2013); Nicolitto e Campos (2013).

Também foi realizada uma pesquisa de campo, em duas escolas localizadas na cidade de Ponta Grossa – Pr, sendo uma da rede municipal de ensino e outra da rede

privada. O critério de escolha das escolas foi que ambas oferecessem Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental I.

O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário destinado às professoras regentes do Infantil V e 1º ano do Ensino Fundamental I. Os questionários foram iguais para as duas instituições, porém, o questionário do infantil V possui 9 perguntas que estão organizadas em 7 questões objetivas e 2 discursivas. Já o questionário para as professoras do 1º ano, conta com 12 questões, das quais 7 são objetivas e 5 são discursivas.

A partir das respostas coletadas, foi realizada uma análise de dados, buscando relacioná-los com a literatura utilizada neste estudo, bem como refletindo sobre a problemática aqui já apresentada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados ocorreu a partir de dois questionários entregues em duas escolas da cidade de Ponta Grossa – Pr, sendo uma da rede municipal de educação e outra da rede privada.

A escola da rede municipal possui em média 355 crianças matriculadas nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

A escola da rede particular registrou em média 1265 aluno matriculados nas três etapas de ensino que o colégio oferece, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para melhor organização, a pesquisadora optou por dividir a análise dos dados em duas partes: a primeira apresenta os resultados obtidos por meio do questionário destinado às professoras do Infantil V e a segunda apresenta os resultados obtidos por meio do questionário destinado às professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I, de ambas as escolas (municipal e privada).

6.1 Professoras do Infantil V

Foram aplicados quatro questionários, dois na rede municipal e dois na rede privada. Todas as professoras devolveram os questionários devidamente

respondidos. Nesta pesquisa, as quatro professoras serão identificadas como A, B sendo professoras da escola particular. C e D, professoras da escola municipal.

As cinco primeiras questões do questionário destinado às professoras do Infantil V, solicitavam que elas respondessem o nome, a idade, sua formação acadêmica, o tempo de atuação na Educação e o tempo de experiência com o Infantil V.

Quadro 2 – Perfil das professoras do Infantil V

Sexo	Feminino	4
	Masculino	0
Idade	Entre 18 e 29 anos	0
	Entre 30 e 49 anos	4
Formação acadêmica	Magistério	1
	Pedagogia	4
	Especialização	4
	Mestrado/Doutorado	0
Tempo de atuação na Educação	1 a 5 anos	1
	11 a 15 anos	3
Tempo de experiência no Infantil V	Menos de 1 ano	1
	1 a 2 anos	1
	3 a 5 anos	1
	6 a 8 anos	1

Fonte: pesquisa realizada no período de 10/08 a 24/08

Por meios dos dados, é possível constatar que as quatro professoras que participaram da pesquisa são graduadas em licenciatura em Pedagogia, possuindo também especialização e apenas uma professora possui somente o curso de Formação de Docentes (Magistério).

Quanto ao tempo de atuação na Educação, das quatro professoras, apenas uma possui de 1 a 5 anos de atuação. Já sobre o tempo de experiência na Educação Infantil, pode-se dizer que é variada, uma vez que três professoras possuem de 2 a 6 anos de experiência e apenas uma professora possui menos de um ano.

A questão de número 6 do questionário, perguntava se a professora faz algum trabalho, projeto ou aula diferente buscando preparar seus alunos para o 1º ano do Ensino Fundamental I. De um modo geral, em suas respostas, elas evidenciaram a importância do lúdico, da contação de histórias, do uso de músicas e das atividades

serem pensadas para proporcionar uma aprendizagem divertida. Além disso, as respostas das professoras C e D, chamam atenção para outras questões:

Estou trabalhando diariamente atividades de tentativa de escrita, buscando desenvolver neles a concentração e delimitação de espaço, com a escrita de cima para baixo e da esquerda para a direita, e trabalho com consciência fonológica que é o som das letras e com instrução explícita. (PROFESSORA C).

A professora C cita a importância de começar a desenvolver no aluno, já no Infantil V, as primeiras noções de escrita.

Já a professora D, cita o fato da pandemia causada pela Covid – 19 ter mudado a rotina dos alunos do Infantil V: “

[...] Agora, pelo fato de estarmos em um período atípico (pandemia) as carteiras já estão em filas, para o distanciamento social, um trabalho mais individual, o que já os prepara para a transição para o 1º ano. (PROFESSORA D).

Buscar maneiras de preparar o aluno para a mudança de série é muito importante para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. O professor da série seguinte necessita ter um planejamento em que os objetivos sejam claros e, principalmente, atendam às necessidades dos alunos, para conseguir dar prosseguimento aos conteúdos já adquiridos. Brites e Reizer (2013) afirmam isso quando dizem que:

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa entender qual é o objetivo do ensino, o que deve ensinar e como deve ensinar as crianças que está por receber, pois cada turma tem sua singularidade e deve ser recebida de maneira diferente da anterior. Lembramos que cada escola tem uma clientela diferente, que possui recursos culturais e econômicos também diferentes. Portanto, cabe ao professor adaptar-se a essas situações. (BRITES E REIZER, 2013, p. 62).

Quando perguntadas se na escola onde as professoras atuam é oferecido o 1º ano do Ensino Fundamental, todas responderam que sim.

Outra pergunta relevante para a pesquisa é em relação a opinião das professoras sobre a adaptação, se elas acham importante ou não. Três professoras responderam que sim e uma respondeu que não.

Kramer (2006) defende que o trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I,

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado

por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes. (KRAMER, 2006, p. 20).

Para explicar e argumentar sobre a opinião dada na questão anterior, foi feito o seguinte questionamento: “Com o objetivo de tornar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental mais prazerosa, lúdica e contemplando os conteúdos fundamentais da série, você e a professora do 1º ano conversam sobre a turma e os ensinamentos já adquiridos?”

Três das quatro professoras responderam sim a esta questão, ressaltando a importância de buscar constantemente melhorias para que a criança continue atingindo os objetivos de aprendizagem. A professora A ressaltou que:

Confiamos em nosso material didático, onde fazemos dele o nosso melhor, mesmo tendo contato com as professoras do 1º ano, não nos dialogamos sobre os conteúdos. O infantil 5 é muito completo ao meu ver, pois vejo e ouço muitos elogios/pais e profº sobre o processo dos pequenos que já saíram do infantil e os que hoje somos bem vistas pelos pais. (PROFESSORA A).

Já a professora D, explicou que:

Até o momento ainda não aconteceu uma conversa específica sobre isso. Porém vejo que é muito importante, para que não seja uma ruptura drástica entre o que as crianças estavam acostumadas e o que será a partir do 1º ano. (PROFESSORA D).

A importância do diálogo dentro da escola, entre os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, é necessário para não existirem lacunas durante a alfabetização dos alunos. A escola é uma só, por isso é importante trabalhar em unidade respeitando cada fase da educação, de acordo com Kramer (2006):

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. (KRAMER, 2006, p. 78 - 79).

Sendo assim, a autora confirma o que foi dito anteriormente, que a educação é intrínseca, pois possui um papel essencial para a formação humana. Além disso, é importante que os educadores tenham essa noção de continuidade na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, conservando as boas práticas e, principalmente, despertando na criança o prazer pelo aprender.

6.2 Professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I

Para as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I, foram aplicados quatro questionários, dois na rede municipal e dois na rede privada. Destes, apenas três professoras devolveram os questionários devidamente respondidos. Nesta análise de dados, as três professoras serão identificadas como A e B sendo professoras da escola particular e a professora C da escola municipal.

Assim como o questionário destinado às professoras do Infantil V, as cinco primeiras questões, solicitavam que as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I respondessem o nome, a idade, sua formação acadêmica, o tempo de atuação na Educação e o tempo de experiência com o 1º ano.

Quadro 3 – Perfil das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I

Sexo	Feminino	3
	Masculino	0
Idade	Entre 18 e 29 anos	2
	Entre 30 e 49 anos	1
Formação acadêmica	Magistério	1
	Pedagogia	3
	Especialização	0
	Mestrado/Doutorado	0
Tempo de atuação na Educação	1 a 5 anos	1
	6 a 10 anos	1
	11 a 15 anos	1
Tempo de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental I	Não possui experiência	1
	1 a 4 anos	0
	5 a 8 anos	1
	9 a 11 anos	1

Fonte: pesquisa realizada no período de 10/08 a 24/08

Após a leitura dos questionários respondidos pelas professoras do 1º ano do Ensino Fundamental I, constatou-se que a professora A possui formação em Magistério e Pedagogia, já as professoras B e C possuem apenas formação em Pedagogia. Quanto ao tempo de atuação na Educação, apenas uma das professoras possui mais tempo de experiência na área, sendo esse resultado repetido na questão que perguntava sobre o tempo de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental I.

Segundo as três professoras, na escola onde atuam é oferecido o Infantil V, e todas responderam “sim” à questão que perguntava o trabalho de adaptação entre a transição do infantil V para o 1º ano é importante.

Quando perguntadas: “Com o objetivo de tornar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I mais prazerosa, lúdica e contemplando os conteúdos fundamentais da série, você e a professora do Infantil 5 conversam sobre a turma e os ensinamentos já adquiridos?”, a Professora A disse que conversa pontualmente sobre alunos com dificuldades ou transtornos de aprendizagem, mas ela diz preferir conhecer os alunos sem influência do ano anterior. Já a professora B, disse que quando recebe uma turma de dentro da instituição ela procura conversar com a professora do ano anterior. A professora C disse que sim, que conversa com a professora do Infantil V, buscando dialogar sobre as dificuldades dos alunos para que a aprendizagem seja contínua.

A BNCC descreve a importância de dar continuidade no processo de ensino aprendizagem:

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, 2018, p. 53).

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental I não devem ser fragmentados, pois ambos colaboram para a construção do conhecimento, sendo a educação infantil a fase em que os alunos adquirem as bases para os conhecimentos que irão aprender posteriormente.

A pergunta de número 9 questionava como as professoras buscam ajudar na adaptação dos alunos que demonstram mais resistência. A professora A disse que o afeto e o acolhimento são fundamentais, e a adaptação acontece com contações de história, brincadeiras e conversas. A Professora B disse que mostra para os alunos que a rotina é parecida e a Professora C diz que conversa e busca mostrar a importância dos estudos para seus alunos.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância do papel do professor. De acordo com Teixeira e Barca (2019):

[...] o professor é o organizador do meio social educativo, das relações sociais que se processam na escola. Alguém que conduz o processo educativo com bases científicas. O professor não é a força motriz, a locomotiva do processo,

mas o seu condutor, alguém que está profundamente inserido na organização intencional, planejada, estruturada de ações escolares que componham, com o conjunto da sociedade, as condições essenciais para a gênese personalidade humana consciente de seus alunos. (TEIXEIRA; BARCA, 2019, p. 76).

Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental, uma vez que quando o acolhimento à criança no Ensino Fundamental I é bem planejado e acontece de forma tranquila, o aluno sente-se seguro e busca no docente apoio para suas dificuldades de adaptação nesta nova etapa.

Quando questionadas sobre o que elas consideram como “uma boa adaptação”, a Professora A respondeu que leva os alunos em um passeio para conhecer o prédio novo e os lugares que irão frequentar. A professora B respondeu que uma boa adaptação é quando a criança consegue demonstrar que está confiando em você. A professora C não respondeu.

Foram indagadas também sobre os recursos de ensino que são eficazes e a Professora A falou sobre os cartões de incentivo, passeios, roda de conversa, jogos, brincadeiras e fazer uma rotina. A Professora B citou as contações de história e parque e a professora C falou sobre as brincadeiras, conversas e afetividade.

É necessário refletir sobre a importância de adaptar o aluno ao novo contexto, variar as práticas e as metodologias usando da ludicidade, da afetividade e das brincadeiras.

[...] quando o professor motiva e propõe novos desafios aos seus alunos, está possibilitando a eles a reflexão e a construção de novos conhecimentos. Assim, o trabalho com a ludicidade, envolvendo a utilização de recursos diferenciados, faz-se necessário na escola para estimular os alunos no processo de aprendizagem, de maneira criativa e atraente. (NICOLITTO; CAMPOS, 2013, p. 98).

As autoras afirmam também que atividades lúdicas despertam o interesse e a atenção dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa. Dessa forma, elas são uma importante ferramenta para aproximar as metodologias adotadas pelo professor dos interesses pessoais do aluno, para que este também possa aprender de forma prazerosa.

A última pergunta do questionário, dizia: “Você gostaria de fazer um comentário pessoal, citar uma experiência, descrever algo marcante e que acredita que pode contribuir com a referente pesquisa?” Somente a professora A deixou um comentário pessoal:

A maioria das crianças do 1º ano já tem intimidade com o ambiente escolar, algumas apenas estranham a mudança de ambiente, por isso o processo de adaptação é mais leve.

Nesse sentido, é importante respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança e pensar a prática pedagógica a partir de uma maior interação entre professor e aluno, privilegiando-se o diálogo e a busca por metodologias que melhor atendam às necessidades dos educandos, principalmente neste período de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou responder a seguinte questão: quais os desafios enfrentados pela criança na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I? E como objetivo geral: analisar as questões que envolvem a passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Por meio desta pesquisa, foi possível fazer uma breve análise sobre a trajetória da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I ao longo dos anos, em que ambas as etapas vão ganhando espaços nas discussões e, principalmente, nas leis que as amparam. Nesse sentido, a transição da criança entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I é defendida pela BNCC (2018) como um momento que merece atenção, no que diz respeito ao acolhimento por parte do professor, considerando os aprendizados vivenciados e adquiridos pela criança até então, oferecendo à ela um sentimento de continuidade.

Considerando que a Educação Infantil privilegia um ensino mais lúdico e pautado em práticas pedagógicas voltadas para a experiência, vivência, participação e expressão, é comum que a transição para o Ensino Fundamental I traga uma certa insegurança para a criança e até mesmo para a família. Contudo, nesse momento é importante que haja equilíbrio nas condutas que serão adotadas por parte da escola e dos professores, no sentido de garantir à criança um ambiente acolhedor e repleto de afeto, estabelecendo estratégias de adaptação, que valorizem os saberes do aluno e seu ritmo de aprendizagem.

De acordo com os questionários respondidos na pesquisa de campo, foi possível perceber que o tema ainda é pouco discutido dentro das escolas. Analisando os questionários, nota-se que as professoras possuem diferentes percepções acerca

do tema, o que torna a transição um processo fragmentado, que cada escola e cada professora trabalha de um jeito diferente.

Logo, fica evidente a necessidade de ampliar as pesquisas e estudos relacionados com o tema, a fim de colaborar com a prática docente dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, almejando uma continuidade nas práticas docentes.

Conclui-se então, em concordância com os autores citados no artigo, que se faz necessário promover um ambiente lúdico de aprendizagem, além da troca constante de experiências entre os professores destas etapas de ensino, da participação da família e das atividades diversificadas, como meio de ajudar essa criança nesta transição, promovendo o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Georgete de Moura. **Agora, acabou a brincadeira?** A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Curitiba: CRV, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 29 set. 2021.

_____. **Lei nº 11.274**, 6 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 11.114**, de 16 de maio de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Acordo Punta del Leste e Santiago**. 1971. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 26 set. 2021.

_____. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 26 set. 2021.

_____. **Declaração mundial sobre educação para todos** e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRITES, Hanna Paula; REIZER, Adriane. A transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Docência, reflexão e investigação no percurso de formação inicial**. Universidade estadual de Ponta Grossa, 2013, p. 57 – 72. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KALUOSTIAN, Sílvia Manoug (Org.). *Família Brasileira: a base de tudo*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1985.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos: A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2013.

NICOLITO, Mayara Cristina; CAMPOS, Graziela Vaneza. A importância das atividades lúdicas no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Docência, reflexão e investigação no percurso de formação inicial**. Universidade estadual de Ponta Grossa, 2013, p. 89 – 100. 2013.

QUEIROZ, Cecília; MOITA, Filomena. **Fundamentos socio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio. São Paulo, 2004, página 96 – 101.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 24, n. 1, 2019, p. 71 – 84. 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.